

A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO ACERVO DOCUMENTAL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MATEMÁTICA NO COLÉGIO PELOTENSE (1902-1970)

MÉLANY SILVA DOS SANTOS¹; DIOGO FRANCO RIOS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – melany_feliz@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – riosdf@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 2013, ligado ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da Universidade Federal de Pelotas, iniciou-se o projeto de pesquisa “A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)” (RIOS, 2013), cujos objetivos estavam voltados a “identificação, valorização e preservação dos acervos escolares, minimizando a vulnerabilidade em que estes se encontram”, especialmente na Escola Estadual de Ensino Fundamental “Félix da Cunha”, criada em 1913 e no Colégio Municipal Pelotense, criado em 1902.

Além dos objetivos relacionados à preservação documental, o projeto também visava contribuir com reflexões históricas que analisassem as práticas didáticas relacionadas com a matemática em Pelotas durante o século XX, tomando inicialmente o acervo do Colégio Pelotense como fontes prioritárias para a execução da proposta.

Porém, ainda não foi possível realizar análises históricas sistemáticas a respeito das práticas escolares de ensino de matemática com base no material existente no acervo documental dessas instituições, em função do grande volume de documentos encontrados e das condições que tais documentos se encontravam.

As condições precárias e acondicionamento e conservação, exigiram um redimensionamento dos processos de organização, higienização e catalogação pretendidos, levando a converter aquele projeto de pesquisa em projeto de extensão. Finalizando este projeto, se iniciou então o projeto que articula ensino e extensão chamado: “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970” (RIOS, 2015).

Este projeto tem entre seus objetivos os de identificar em diferentes instituições ligadas à educação no Rio Grande do Sul, personagens e práticas ligadas ao ensino de matemática, tentando analisar como se apropriavam de modelos de ensino em circulação no país.

Com isso foi necessária uma qualificação e uma formação de agentes atuantes no projeto, tanto das instituições escolares como dos alunos da Universidade. O projeto envolve alunos da Universidade Federal de Pelotas, do Curso de Licenciatura em Matemática que são bolsistas do PIBID, alunos voluntários de iniciação científica, alunos do Curso de Especialização em Estudos Matemáticos e alunos do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Trabalhando e se articulando no trabalho de higienização, catalogação e arquivamento, juntamente com a busca de foco para o projeto de pesquisa, de uma forma a integrar ensino, pesquisa e extensão de um modo a disponibilizar esses acervos para pesquisas científicas.

2. O COLÉGIO MUNICIPAL PELOTEENSE

O Gymnasio Pelotense¹, como era chamado em sua criação, foi fundado em 24 de outubro de 1902, pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, e passou a oferecer, já nos primeiros anos de existência, desde o nível primário até o superior. Foi no interior dessa Instituição que foram criadas as Faculdades de Farmácia, Faculdade de Odontologia e, posteriormente, a Faculdade de Direito, que, depois de alguns anos, passaram a integrar a Universidade Federal de Pelotas (AMARAL, 2005).

Inicialmente, o Gymnasio foi instalado na antiga residência do Dr. Miguel Barcellos, Barão de Itapitocai e, em setembro de 1903, passou a funcionar no casarão adquirido pela Maçonaria, na Rua Félix da Cunha, esquina com a Rua Tiradentes, onde o Gymnasio permaneceu até 1962, sendo transferido para a Rua Marcílio Dias, esquina com a Avenida Bento Gonçalves, onde permanece até hoje.

Sua criação teve grande repercussão na cidade, sendo inicialmente uma instituição privada, possuindo os regimes de internato e externato, aberto somente para meninos e posteriormente a ambos os sexos. O pagamento de taxas variava com a série que o aluno estava cursando, sendo pago trimestralmente.

O Colégio Municipal Pelotense teve/têm para o município de Pelotas uma estimada importância, e considerando a preocupação com a preservação da memória institucional, tomamos essa instituição como o ponto de partida de nosso trabalho no município, iniciando o projeto a partir de seu acervo.

Porém ao nos depararmos com o acervo documental da instituição as condições não eram muito diferentes daquela que os pesquisadores interessados nos arquivos escolares têm encontrado nas diversas instituições pelo país, nas quais os materiais do patrimônio escolar têm sido descartados, em sua maioria.

Amontoados em porões, debaixo de escadas, em salas apertadas, distribuídos ao acaso em armários e caixas, descuidados e sem interesse, documentos, quase sempre administrativos, além de coleções de instrumentos científicos, livros didáticos, móveis抗igos, troféus, medalhas, entre outros objetos, sobrevivem a intempéries, goteiras, condições de insalubridade, falta de identificação, organização e armazenamento adequado na maioria das escolas. (SOUZA, 2013, p. 205)

Segue uma imagem que ilustra o modo em que o acervo documental da instituição se encontrava.

Figura 1: Antes do Início das atividades do projeto. Acervo do projeto “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970”.

¹ O Colégio começou suas atividades sendo chamado de Gymnasio Pelotense e, em 1948, passou a se chamar Colégio Municipal Pelotense.



Fonte: Fotografia de Diogo Rios, 2013

Inicialmente, separamos o acervo documental por décadas, higienizamos até a década de 1970 e, no momento da escrita deste trabalho, julho de 2015, estamos desenvolvendo os processos de catalogação e digitalização dos documentos relacionados às práticas educativas ligadas à matemática, já foi concluído até a década de 1930. Dos documentos já finalizados, pouco foi encontrado de documentos referente ao período que vai da fundação do Gymnasio Pelotense até parte da década de 1920. Esta ausência de documentos deve-se talvez ao incêndio ocorrido na instituição em 1923, que destruiu grande parte do seu acervo (AMARAL, 2005).

Já contamos com aproximadamente duas mil e quinhentas fotos referentes a diversos tipos de materiais, como diários, livros-ponto, atas de reunião, folhas de planejamentos, certificados, provas, dentre outros. Posteriormente, será organizado o acervo digital e disponibilizado em um repositório virtual, para a comunidade escolar e para os pesquisadores interessados.

Segue uma imagem da sala de tratamento dos documentos, com detalhe dos higienizados que aguardam catalogação. Este espaço não é definitivo para o acervo, porém a liberação desse espaço com qualidade demonstra o interesse institucional para que se execute a proposta.

Figura 2: O projeto em andamento. Acervo do projeto “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970”.



Foto: Fotografia de Diogo Rios, 2015

3. CONCLUSÕES

Uma das primeiras contribuições desse projeto é a organização, catalogação e digitalização do acervo documental de matemática do Colégio Municipal Pelotense, colaborando com a preservação destes, representantes da memória institucional da Instituição.

Reconhece-se que ainda há muito por ser feito, no que se refere às análises históricas sistemáticas desses materiais, etapa que já foi iniciada e está sendo realizada concomitantemente ao processo de preservação do acervo.

Estamos convencidos que este projeto articula objetivos de pesquisa que, ao se realizarem contribuirão para evidenciar a importância de se preservar os acervos documentais escolares.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Giana L.. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas**. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005. 236p.

AMARAL, Giana L.. **Acervos escolares: possibilidades de pesquisa, ensino e extensão no campo da História da Educação**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

RIOS, Diogo F.. **A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979)**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013. 9 f.

RIOS, Diogo F.. **Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970**. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015. 12f.

SOUZA, R. F. **Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 199 – 221, jan./jun. 2013.